

**No. 143**  
**ANO 19**  
**JUL-DEZ/2009**  
**F.A.R.J.**



# LIBERPA

**INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ**

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

## **AÇÃO DIRETA NA SUPERVIA E A PRECARIEDADE DO TRANSPORTE COLETIVO NO RIO DE JANEIRO**

O longo histórico de desrespeito e abuso praticado pela empresa Supervia ganhou uma resposta concreta e direta da população no dia 7 do mês de outubro. Indignados com o frequente mau funcionamento e atraso dos trens, os trabalhadores e trabalhadoras que dependem do ramal Japeri-Central apedrejaram a bilheteria da estação de Nilópolis e colocaram fogo em dois vagões de trem da empresa. Também foram registrados comportamentos semelhantes na estação Deodoro e Engenho de Dentro.

Desrespeitados pela Supervia cotidianamente, no último dia 7 as pessoas foram obrigadas a caminhar pelos trilhos, colocando suas vidas em risco, e para piorar a situação, a empresa não ressarciu o dinheiro das passagens, provocando a indignação da grande maioria dos usuários que não possuíam recursos para tomar outra condução. A tropa de choque da Supervia, ou melhor, da Polícia Militar, foi chamada para conter a indignação popular.

Um dia depois deste incidente, enormes paralisações de trens novamente prejudicaram milhares de trabalhadores e expuseram a precariedade do serviço de transporte do Rio de Janeiro. Na Central do Brasil, maior estação de trem do Rio de Janeiro, após intenso protesto popular, a polícia usou gás lacrimogênio e feriu mais de 20 pessoas, inclusive idosos. Após as manifestações radicalizadas da população, o governador Sérgio Cabral chamou os trabalhadores de “vândalos” [1] e “vagabundos”. O governador talvez ignore que estes mesmos “vagabundos” tomavam o trem justamente para retornarem ou cumprirem suas extenuantes e longas jornadas de trabalho, muito distintas das mordomias que gozam os parlamentares.

A atitude correta e justa dos trabalhadores na estação de Nilópolis colocou em evidência duas questões: a precariedade dos transportes coletivos e a crítica de determinados setores a este tipo de reação popular, classificando-a de vandalismo ou baderna.

### **Precariedade dos transportes no Rio de Janeiro**

É mais do que evidente a precariedade da rede de transportes coletivos do

Rio de Janeiro. O metrô, mesmo com as recentes obras e imensas promessas (que se renovam a cada ano), não atende suficientemente bem a população: o valor do bilhete é abusivo (o mais caro do país), os vagões estão sempre superlotados e a rede possui poucas estações (são 33 estações, à título de comparação, em Nova Iorque funcionam 468 estações, e em Santiago do Chile são mais de 90). As condições de trabalho dos funcionários do metrô são péssimas, e a implantação dos cartões pré-pagos visa diminuir a quantidade de bilheteiros nas estações, aumentando os lucros da administradora do metrô (Opportrans de Daniel Dantas, envolvido em diversos escândalos de corrupção) e gerando mais desemprego.

Os ônibus atendem muito mal a população, principalmente na Zona Oeste e as linhas que em seus trajetos cruzam a Avenida Brasil. Com a recente retirada de circulação de muitas linhas de vans, fruto do acordo entre prefeitura e os grandes capitalistas do ramo dos transportes, o custo de deslocamento do trabalhador aumentou consideravelmente.

Os trens, por sua vez, representam o máximo de desrespeito à população. Como é um transporte utilizado majoritariamente por setores populares, a precariedade é explícita. Para se ter idéia, a malha ferroviária brasileira encolheu [2] de 38 mil quilômetros (1957) para 30 mil em 2005. A Supervia (empresa privada), com apoio do governo do estado, sucateou totalmente os trens e proibiu os camelôs de trabalharem nas linhas, mesmo com o aval da população que consome suas mercadorias; estes quando o fazem são agredidos pelos capatazes da empresa (que recentemente foram flagrados chicoteando a população – fatos como



este, a Supervia tenta esconder com a proibição de máquinas fotográficas nos terminais). Os trens atrasam frequentemente, sempre funcionam lotados, e as panes na linha são regulares. Em 2007 oito pessoas morreram e mais de cem ficaram feridas em um único acidente.

Tal realidade dos transportes coletivos revela uma política estatal que priorizou em grande medida a iniciativa privada e o estímulo ao transporte individual, investindo em rodovias, viadutos e estimulando o uso do automóvel; transporte individualista que não resolve, mas agrava os problemas da mobilidade urbana. Tal política equivocada, além de gerar poluição e engarrafamentos é simplesmente inviável para a mobilidade do trabalhador e causa grandes transtornos para a própria geografia da cidade, que permanece refém da política motorizada que recorta os espaços, sempre insaciável por mais asfalto. Recordemos que as empresas de ônibus e as administradoras do metrô (Opportrans) e dos trens (Supervia) são empresas privadas que recebem concessões do estado para explorarem o transporte coletivo, vital para o funcionamento das cidades. Além disso, os investimentos na expansão desses serviços vêm dos impostos que nós trabalhadores somos obrigados a pagar. Pagamos, mas não usufruímos das melhoras, e muito menos decidimos como elas serão implementadas. Há uma relação aberta entre empresas privadas, prefeitura e governo estadual. As doações das eleições municipais e estaduais que o digam [3], pois estas empresas são tradicionais finan-

**“A solidariedade anarquista é mais do que  
palavra escrita”**

*Miguel Arcángel Roscigno*

**TODA  
SOLIDARIEDADE  
A FEDERAÇÃO  
ANARQUISTA  
GAÚCHA!! ABAIXO  
A REPRESSÃO!!!**

ciadoras de campanhas eleitorais (como atesta a campanha do ex-prefeito Cesar Maia) e costumam cobrar esses investimentos quando precisam do aval dos governos para aumentar as tarifas.

### A legitimidade e o direito da Ação Direta Popular

Quando uma situação extrema de desrespeito dos padrões e governos explicita a estrutura de classes e conduz os trabalhadores a uma atitude radical que demonstre em atos práticos sua real indignação, é normal ouvirmos os veículos de comunicação, a classe-média medrosa, as elite\$ ongueira\$ e até setores da chamada “esquerda responsável” classificarem estes atos como vandalismo ou irresponsabilidade.

É fácil para estes setores, que em sua maioria não enfrentam conduções lotadas diariamente, posicionarem-se contra a destruição de “patrimônio público” (que, diga-se de passagem, muitos destes setores não utilizam, mas dizem hipocritamente proteger). São os mesmos que defendem medidas inócuas de mobilização, como vestir-se de branco em caminhadas na orla da cidade, ou abaixo-assinados virtuais.

Obviamente, não defendemos a destruição pela simples destruição de quaisquer serviços que atendam (mesmo que mal) o trabalhador. Mas no caso específico de uma situação extrema que põe em relevância um longo histórico de abusos, a única forma de chamar a atenção para um problema que se arrasta durante anos é a ação direta popular.

Esta solução pode parecer radical para aqueles que ainda possuem conforto o suficiente para aguardar melhoras nos próximos duzentos anos, ou ainda tem tempo para revigorarem suas ilusões nas urnas, mas a ação direta contra a Supervia é devidamente justa para aqueles que se indignam e não suportam mais o tratamento desumano que lhes é oferecido cotidianamente.

No caso em particular, em nenhum momento as reportagens que noticiaram o fato questionaram a violência cotidiana sofrida pelos trabalhadores nos trens lotados, cujas absurdas condições são terrivelmente cruéis em longo prazo. Recordemos o aumento crônico da utilização de antidepressivos e analgésicos, do abuso do álcool e das inúmeras doenças que são causadas em grande parte por uma rotina estressante que a situação do transporte muito contribui para fortalecer.

Esta agressão cotidiana, terrivelmente sórdida, pois poderia ser evitada por políticas de investimento e priorização do transporte coletivo, é ocultada pela grande mídia e negada como uma prática de violência - a violência que é visível para a mídia é a contra objetos ou mercadorias.

Lembremos que a ação direta dos trabalhadores carrega-se de conteúdo político no contexto em que foi gerada, pois não foi realizada a esmo ou individualmente, mas coletivamente, depois de mais um incidente de abuso da empresa. Lamentamos apenas a fugacidade e a curta duração dos protestos populares, espontâneos em sua origem, porém justos e racionais em seu conteúdo. Somos obrigados a ressaltar que o caminho para enfrentar o desrespeito das empresas é prosseguir nesse tipo de manifestação com base numa organização popular crescente ou numa soma de organizações populares que tenham o transporte como um de seus eixos primordiais e que não se deixe dominar por políticos profissionais que tentam capitalizar o movimento em torno de suas candidaturas ou partidos.

Lembremos que apenas após os frequentes “quebra-quebras” nas estações das Barcas Rio-Niterói que o caso ganhou minimamente atenção na imprensa, e até motivou a criação da CPI das barcas no terreno pantanoso da política

parlamentar. Somente depois das ocupações de terra do MST que a reforma agrária virou tema de discussão nacional e apenas depois das ocupações urbanas protagonizadas pelo movimento sem-teto que ouviu-se falar pela primeira vez em “reforma urbana” na imprensa deste país.

Isso reforça a tese de que determinados eixos de reivindicação popular só tornam-se parte das agendas “públicas” do estado burguês quando a organização popular pressiona-as com práticas concretas de enfrentamento e ação direta. As mudanças na estrutura do transporte público não entrarão na pauta e nem serão realizadas por nenhum governo sem que haja em contrapartida uma organização popular cada vez maior e consciente de que a gestão do transporte coletivo deve estar na mão dos trabalhadores e usuários (autogestão) e que isto passa necessariamente por uma mudança radical do papel dos transportes coletivos na estrutura social contemporânea.

---

## Manifesto de Fundação da Federação Anarquista de São Paulo FASP

---

Companheiros e companheiras, depois de pouco mais de um ano do chamado para a constituição de uma organização anarquista especificista em São Paulo, nos reunimos hoje para finalizar esta etapa da Pró-Federação Anarquista de São Paulo. Há exatos 20 meses, alguns companheiros, motivados pelas experiências do anarquismo organizado no Brasil e identificando a necessidade de uma atuação organizada dos anarquistas nos movimentos populares, decidiram iniciar as discussões para formar uma organização específica anarquista. Estas discussões culminaram no I Encontro Pró-FASP, realizado em julho de 2008, e no II Encontro Pró-FASP, ocorrido em julho de 2009, que tiveram ampla participação, mostrando o interesse pela proposta.

Neste período, constituímos um núcleo de militantes e um grupo de apoio que se reuniram periodicamente e, em pouco tempo, se engajaram nos trabalhos práticos, aproveitando o que já vinha sendo realizado por militantes individualmente. Hoje, a Pró-FASP divide-se, para o trabalho social, em duas frentes: uma *camponesa e indígena*, que realiza atividades com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e com o movimento indígena, e outra, *comunitária*, que realiza atividades com o Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR). Internamente, temos realizado relações com individualidades e outras organizações, além de atividades de formação política. Após incansáveis horas de reuniões e realizações de atividades, nos sentimos preparados para dar mais este passo rumo à próxima etapa: a fundação de nossa organização.

A FASP coloca-se dentro de uma tradição que sempre foi majoritária no campo libertário que é a do “anarquismo social” ou do “anarquismo de massas”, responsável por impulsionar fenômenos de grande importância como o sindicalismo revolucionário. No entanto, ainda que sustentemos a necessidade do anarquismo desenvolver-se nos movimentos populares – o que alguns chamaram “vetores sociais do anarquismo” – defendemos que para isso é fundamental a organização específica anarquista, posição esta que nem sempre foi majoritária. Esta posição foi defendida, historicamente, desde o surgimento do anarquismo, por Bakunin (Aliança da Democracia Socialista), Malatesta, e mesmo Kropotkin em determinados momentos, passando pelos anarco-comunistas russos do Dielo Truda e pelos búlgaros da Federação dos Anarco-Comunistas Búlgaros (FAKB). Na América Latina há experiências importantes como a Junta

Notas:

[1] <http://rjtv.globo.com/Jornalismo/RJTV/0,,MUL1334414-9097,00CABRAL+VAGABUNDOS+TEM+QUE+SER+PRESOS+IDENTIFICADOS+E+PUNIDS.html> Acessado em 08/10/2009

[2] <http://www.apocalipsemotorizado.net/apocalipse-em-numericos/> Acessado em 08/10/2009

[3] Conferir doações de campanha em: <http://www.tse.org.br>. Estranhamente não foi possível verificar os doadores devido a erros recorrentes no bando de dados da página do TSE. Verificamos outras informações e descobrimos que os nomes de determinados doadores de campanha foram omitidos pelo candidato vencedor, o prefeito Eduardo Paes, que distribuiu a informação apenas para a imprensa.



do Partido Liberal Mexicano, a Federação Anarquista Uruguia e a Resistência Libertária, da Argentina.

No Brasil essa tradição de massas do anarquismo social se faz presente há mais de 100 anos, e foi responsável pelas mobilizações sindicais que tiveram muita relevância no início do século XX. Foi ela que organizou a classe trabalhadora brasileira que ingressou na luta por conquistas como a jornada de oito horas de trabalho. Nos inspiram acontecimentos como a Greve de 1917, que contou com participação significativa dos anarquistas. No campo da organização específica anarquista, houve grupos que tentaram organizar a militância, mas sem grande sucesso, visto que naquele momento, o anarquismo no Brasil, da mesma forma como em outros lugares do mundo, estava hegemonizado pelas concepções sindicalistas, que não julgavam importante a constituição de organizações anarquistas para o trabalho nos sindicatos. São exemplos de organização deste tipo, o primeiro Partido Comunista Brasileiro (1919), a Aliança Anarquista do Rio de Janeiro e grupos de São Paulo que se constituíram em torno dos periódicos desta época, que sustentavam os níveis diferenciados de atuação – da organização anarquista e dos movimentos populares, o que outros chamam de “dualismo organizacional”.

O anarquismo esteve em evidência e foi fundamental na luta de classes do Brasil até a década de 1930 quando, por uma série de fatores externos e internos, perdeu espaço nos sindicatos e não conseguiu encontrar novos espaços de atuação em meio a outras lutas que se deram nas décadas posteriores. Esta conjuntura resultou no surgimento de centros culturais, ateneus libertários e grupos de anarquistas que, se por um lado significavam o afastamento dos anarquistas do campo da luta de classes, por outro tiveram a importância de manter acesa a chama do ideal anarquista e permitir que ele sobrevivesse até os fins da ditadura militar.

A abertura política dos anos 1980 foi importante para a reinauguração do Centro de Cultura Social de São Paulo (CCS-SP), um destes centros, fundado ainda em 1933. A rearticulação do CCS-SP e a mobilização que ele conseguiu para suas atividades teve significativa importância para o ressurgir do anarquismo em São Paulo, no momento pós-ditadura. As palestras e debates sobre diversos temas motivaram ampla participação e uma tentativa de atividade



sindical desenvolveu-se, visando reavivar a Confederação Operária Brasileira. Aqui prestamos a devida homenagem ao CCS-SP, que foi fundamental, nos anos 1990 e início dos 2000, para a formação dos militantes que iniciaram a proposta da FASP. Nosso contato com seus militantes mais velhos como Jaime Cubero (*in memoriam*), Antônio Martinez (*in memoriam*) e José Carlos Morel foram muito importantes para nossa formação. Junto com eles, também nos fizeram conhecer e nos aprofundar no ideal anarquista, as publicações da editora Novos Tempos / Imaginário feitas por Plínio A. Coêlho.

O desenvolvimento do anarquismo nos anos 1990 e início dos 2000 nos ensinou muito. Tivemos contatos com experiências como a Federação Anarquista Gaúcha, a Federação Anarquista do Rio de Janeiro e outras iniciativas que derivaram do processo da Construção Anarquista Brasileira aqui em São Paulo. Ao mesmo tempo, nestes anos, alguns de nós realizaram militância nos movimentos populares, fundamentalmente nas mobilizações comunitárias na periferia, em movimentos de sem-terra, sem-teto, entre outros. Além disso, participamos do “movimento de resistência global” e de diversas manifestações e enfrentamentos de rua, ocupações e outras formas de ação direta.

Este acúmulo entre o que houve de positivo e de negativo destas experiências, ainda que seja modesto, nos fez estar certos de algumas coisas:

\* *Os movimentos populares que organizam, por suas necessidades, as classes exploradas que sofrem os efeitos da luta de classes nos parecem os únicos meios para operar uma transformação revolucionária da sociedade visando à construção do socialismo.*

\* *Assim, nossos esforços devem buscar construir e participar destes movimentos.*

\* *Neste processo de construção e participação, estar nos movimentos individualmente e desorganizados não é suficiente. É fundamental que estejamos lá com um projeto programático e com a devida organização.*

\* *Devemos nos preocupar com a relação entre a organização anarquista e os movimentos populares para não incorrerem em conhecidos equívocos: nem estar atrás dos movimentos, “a reboque” deles, nem à frente, querendo exercer função de partido de vanguarda.*

\* *Para isso, não é suficiente a auto-identificação como anarquista, mas a identificação com um projeto determinado. Precisamos de um modelo de organização que dê conta dos objetivos que nos propomos a atingir.*

\* *Estas premissas apontam para a necessidade de criarmos*

*uma organização específica anarquista que, com unidades no campo da teoria e da prática, poderá agrupar militantes responsáveis, que trabalhem com estratégia, dando a devida coesão ao nosso trabalho.*

Portanto, é isso o que pretendemos realizar hoje aqui. Humildemente, plantar mais uma semente do anarquismo em nosso solo latino e trabalhar com determinação para que ela germine e dê frutos promissores. Aprovei-

tar as lições aprendidas no passado para trabalhar na construção do futuro. E, por meio do exemplo, conseguir novos e renovados militantes para nossa causa.

## Nota de Repúdio à Invasão da Polícia Civil à Sede da Federação Anarquista Gaúcha (FAG)

Às 16h do dia 29 de outubro de 2009, a Polícia Civil do Rio Grande do Sul, sob o comando da governadora Yeda Crusius com base num mandado de segurança, invadiu e aprendeu material de propaganda política contra seu governo, atas de reuniões, chapas de cartazes, resíduos de uma lixeira e até a CPU de um computador na sede da Federação Anarquista Gaúcha (FAG).

Dois companheiros da FAG prestaram depoimento e estão sofrendo um processo, cuja origem está num governo acusado de dezenas de crimes e alvo de investigações federais, que ao contrário da velocidade com que atingem os companheiros anarquistas gaúchos, movem-se lentamente nos trâmites da institucionalidade burguesa; fazendo jus ao cínico epíteto: “Aos amigos tudo, aos inimigos, a lei!”

O ataque à Federação Anarquista Gaúcha inscreve-se numa conjuntura de frequentes ataques aos movimentos sociais e as organizações anti-capitalistas no Rio Grande do Sul. O assassinato cruel do sem-terra Elton Brum e a esgrogue tentativa de fechar as escolas do MST no início do ano, revelam não só o aspecto da política institucional que está sendo levada à cabo neste estado, mas demonstram que por baixo de um suposto estado de direito democrático há na verdade uma ditadura de classe resguardada por um aparato político oficializado, acionado sempre que os movimentos sociais e as organizações políticas dos trabalhadores questionam alguns de seus privilégios.

Ao redor do país a situação não se modifica substancialmente, o assassinato sistemático de militantes dos movimentos sociais e de trabalhadores e a criminalização desses movimentos, seja por uma lógica de “segurança pública” encomendada pelas elites, seja pela ação de setores da inteligência da polícia revela descaradamente o projeto brutal organizado pelos governos estaduais e federais, com apoio diga-se de passagem, de algumas organizações supostamente de esquerda.

Prestamos nossa solidariedade à FAG; como comprova a história, não é a primeira nem a última vez que irão atacar uma organização política anarquista, a recorrência da repressão jamais acossará o ânimo dos libertários envolvidos

Esta data escolhida para nossa fundação alude a um momento-chave na história do anarquismo no Brasil. Em 18 de novembro de 1918 os anarquistas realizaram uma insurreição no Rio de Janeiro com o objetivo de criar o primeiro soviete no país. Apesar de frustrada, a experiência nos inspira por representar um momento histórico do anarquismo no seio do movimento popular, com muita combatividade na luta pela revolução social.

Finalmente, entoamos as consignas de outras organizações para declarar fundada, neste momento, a Federação Anarquista de São Paulo!

**Ética, compromisso, liberdade!**

**Não tá morto quem peleia!**

**Arriba los que luchan!**

**Viva o anarquismo especificista!**

**Viva a FASP!**

**Federação Anarquista de São Paulo (FASP)**

18 de novembro de 2009

[www.anarquismosp.org](http://www.anarquismosp.org)



nas lutas sociais, ao contrário disto, apenas fortalecem nossas fileiras contra os inimigos em comum.

Que este episódio, como outros relacionados e anteriores, removam as ingenuidades e sirvam de alerta às organizações políticas e aos movimentos sociais! Em épocas de Copa do Mundo e Olimpíadas, os sonhos dos trabalhadores e anticapitalistas não cabem nos projetos da elite, portanto permaneçamos de olho aberto!

Fica aqui registrada nossa indignação e nosso sentimento de solidariedade à FAG!

**Federação Anarquista do Rio de Janeiro**

### Biblioteca Social Fábio Luz

Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais. Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.

Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ  
sábados de 09h às 17h  
[fabioluz@riseup.net](mailto:fabioluz@riseup.net)

### Subscrição do Libera

Os seguintes companheiros contribuíram com o Libera:

Caralâmpio  
Rudesindo  
Cauã  
Khaled  
Aneleh  
CALC

Tutameia e Rum  
Henrique  
Durden Poulain  
Jacaruna  
Ivan

Apoie você também!  
[farj@riseup.net](mailto:farj@riseup.net)

Tiragem: 3.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

# NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

**Fundação da Federação Anarquista de São Paulo (FASP):** A Pró-Federação Anarquista de São Paulo (FASP) informa a todos, com muita alegria, da sua fundação, que terá a data de 18 de novembro de 2009, em homenagem à Insurreição Anarquista do Rio de Janeiro ocorrida nessa data em 1918. A comemoração será realizada no fim de semana seguinte, sábado, dia 21 de novembro. O coletivo Pró-FASP vem há mais de um ano realizando trabalhos constantes, construindo coletivamente um esforço no sentido de plantar uma semente viva e forte do anarquismo especificista no estado de São Paulo. Neste período, diversas atividades foram realizadas, dentre elas: a criação de um núcleo de militantes orgânicos e um grupo de apoio; a realização de trabalho social em duas frentes com MST, movimento indígena, movimentos comunitários e de gênero; dois grandes encontros para difundir a proposta e agregar militância; atividades de formação política, comunicações e relações. Um grande viva à nova FASP! Viva o anarquismo especificista! Viva o socialismo libertário!

**Três Novas Publicações Anarquistas:** Três novos livros acabam de ser publicados. Dois deles, em co-edição entre Faisca e Imaginário: *A Internacional: documentos e recordações vol. I*, de James Guillaume; *A Ciência e a Questão Vital da Revolução*, de Mikhail Bakunin. Um terceiro, publicado somente pela Faisca: *Anarquismo Búlgaro em Armas*, de Michael Schmidt. Interessados podem ter mais informações em [www.editorafaisca.net](http://www.editorafaisca.net).

**CELIP:** O velho *Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres*, hoje espaço público da FARJ, volta à ativa com o “Ciclo de Estudos Anarquistas – parte I”. Nesse encontro será estudado o texto de Malatesta “Anarquismo e Anarquia”, que pode ser baixado da página da FARJ. A reunião será no CCS (Rua Torres Homem, 790; Vila Isabel) às 14:00h do dia 28/11 (sábado).

**Anarquismo organizado em Santa Catarina:** Recebemos com muito entusiasmo a carta de apresentação do *Pró-Coletivo Anarquista Organizado de Joinville* (Pró-CAO). Em seu primeiro documento público, o pró-coletivo afirma sua intenção de construir um grupo anarquista organizado politicamente e inserido nos movimentos sociais, com a proposta de construir uma alternativa de luta completamente desvinculadas das alternativas parlamentares e eleitorais. Saudamos o esforço organizativo dos companheiros e companheiras! Muito fôlego e longa vida à iniciativa do Pró-CAO!

**Agroecologia no Rio:** Entre os dias 17 de julho e 3

de agosto ocorreu na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro o “Projeto Campo-Campus”, proposto pela *Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro* (AARJ) com o principal objetivo de discutir questões relacionadas à agricultura ecológica, reforma agrária e organização popular entre jovens oriundos de famílias agricultoras de cinco regiões do estado. Esta proposta justifica-se a partir de demandas regionais de mobilização da juventude para a valorização de suas diversidades culturais em contraposição ao pungente capitalismo promovido pelo Estado e burguesia na forma do agronegócio, que historicamente vem massacrando e expulsando a classe trabalhadora de seu chão. De forma a não estabelecer uma pedagogia autoritária, os quinze dias de atividades ocorreram de forma dinâmica através de debates, diálogos de experiências, místicas, passeios, jogos, filmes e músicas, entendendo que os processos educativos não são propriedades das instituições de poder, mas sim, um longo acúmulo do trabalho da humanidade, devendo então estar ao alcance de todos de forma a construir igualdade e harmonia. Adotando o sistema da pedagogia da alternância, após as atividades na UFRRJ os jovens continuam se mobilizando em suas comunidades fortalecendo-se tanto a nível local, em seus movimentos, associações e redes, quanto a nível estadual através da AARJ. Esta “I Turma de Agroecologia da AARJ” retorna à universidade em janeiro de 2010 para mais quinze dias de atividades baseadas nos mesmos princípios. Nós da FARJ apoiamos atividades que, como esta, fortaleçam cada vez mais a organização popular e caminhem rumo a uma transformação social onde o povo seja protagonista de sua própria liberdade, nos dispendo a continuar ombro a ombro junto aos que carregam consigo estes nobres desejos. Participaram da organização, os seguintes movimentos: AARJ, CPT, MST, Rede Fitovida, N.A.S. Germinal, Coop. Floreal, COPAGÉ, UNIVERDE, Quilombo do Campinho, Quilombo do Cabral, Quilombo do Bracuí, Quilombo da Fazenda, AS-PTA, GAE, GETERRA, Rede Ecológica, Verdejar, EMBRAPA AGROBIOLOGIA, professores e estudantes da UFRRJ. A AARJ já produziu alguns vídeos, entre os quais: *Sítio da Família Pimenta* (<http://www.politube.org/show/1674>); *O Quintal de Dona Leda* (<http://www.politube.org/show/1673>); *Agricultura familiar em faixa de dutos - Cooperativa Uni-Verde* (<http://www.politube.org/show/1596>); *Juventude Agroecológica* (<http://www.politube.org/show/2188>); *Sementes Urbanas* (<http://www.politube.org/show/1800>).

**Assassinaram um anarquista em Roraima:** “Não dá para acreditar na versão da polícia e da imprensa. Temos plena convicção de que eles próprios atiraram nele. Não acreditamos que o professor Chrystian Paiva tenha cometido suicídio.” (Adriana Gomes, companheira de Chrystian). Chrystian Paiva, professor de 34 anos, anarquista e aguerrido militante sindical, depois de ser abordado por uma patrulha da Polícia Militar sob o comando do subtenente Machado, sob circunstâncias muito mal esclarecidas, foi encontrado morto na cidade de Boa Vista. Chrystian residia a dois anos na cidade, onde desenvolvia intensa atividade política com o *Movimento de Organização dos Trabalhadores*

em Educação (MOTE). Além disso, atuava no movimento contra a implantação da indústria de cana-de-açúcar em Roraima, pela Biocapital, empresa paulista recém instalada no estado, fatos que talvez indiquem as benesses que determinados grupos ganhariam com a morte desse corajoso professor anarquista. A versão oficial da PM é a de suicídio, mas Chrystian era destro e a bala que perfurou sua cabeça entrou no lado esquerdo, além disso, o corpo possuía hematomas e arranhões no rosto. O que levaria uma pessoa a se matar em plena luz do dia na frente de uma guarnição da PM? Qualquer semelhança com a ditadura militar é mera coincidência... Evidentemente, estamos diante de mais uma execução política. A verdade não quer calar: assassinaram Chrystian Paiva, mas não matarão sua luta, nem nossa revolta. A FARJ se solidariza com sua família, seus companheiros e sua memória. Pede-se que todos divulguem esta luta e pressionem os órgãos institucionais para que o caso se esclareça o mais rápido possível. Mais informações em: <http://passapalavra.info>.

**O Berro:** O *Berro* é um fanzine que visa divulgar arte, (contra) cultura, ideal anarquista e pensamento crítico em geral. Para maiores informações escrever para CP 10050, CEP 24020-971, Niterói/RJ ou [o.berro@hotmail.com](mailto:o.berro@hotmail.com).

**Evento Ferrer:** De 9 a 14 de novembro foi realizado no Rio de Janeiro o Colóquio em Memória de Francisco Ferrer y Guardia. O evento tem como objetivo homenagear o pedagogo anarquista fundador da Escola Moderna, fuzilado pela reação há exatamente cem anos na Espanha. Foi organizado por integrantes do *Núcleo de Pesquisa Marques da Costa* e *Centre Internationale de Recherches sur l'Anarchisme – Núcleo Brasil* (CIRA-B), além de representantes de universidades federais. Conta com cinco mesas temáticas, distribuídas por atividades na UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRRJ, além do Centro de Cultura Social (CCS-RJ). Os palestrantes abordam temas como “Os protestos e homenagens a Francisco Ferrer na imprensa” (Milton Lopes), “Ciência e Franco-maçonaria na Escola Moderna de Barcelona” (Robledo Mendes), “Os princípios pedagógicos da Escola Moderna” (Ângela Maria Martins), “O dualismo e a educação” (Silvério Augusto Soares de Souza), “A instrução integral na perspectiva da escola de Ferrer” (Rogério Cunha de Castro), “Os discípulos de Ferrer na Revista A Vida” (Sérgio Mesquita). A atividade do dia 14 de novembro ocorreu no CCS-RJ, com palestra de José Damiro de Moraes no *Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres* (CELIP). Viva Ferrer! Viva a Escola Moderna!

**Evento Ação Direta:** Será realizado no dia 8 de dezembro, a partir das 18:00h, um evento recordando os 50 anos do fim do periódico anarquista *Ação Direta*, e pelos 5 anos de fundação do *Núcleo de Pesquisa Marques da Costa*. O evento acontecerá no IFCS/UFRJ e será organizado pelo *Arquivo de Memória Operária do RJ* (AMORJ), NPMC e CIRA-B. Contaremos na mesa redonda com a presença do companheiro Adélcio Coppelli, colaborador do *Ação Direta* nos anos 50, além de integrantes do NPMC e do AMORJ.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ \* BRASIL: Organização Resistência Libertária [resistencialibertaria@riseup.net](http://resistencialibertaria@riseup.net) \* Federação Anarquista de São Paulo [www.anarquismosp.org](http://www.anarquismosp.org) \* Fórum do Anarquismo Organizado (FAO) [www.vermelhoenegro.org](http://www.vermelhoenegro.org) \* FAG [vermelhoenegro.org/fag](http://vermelhoenegro.org/fag) \* Rusga Libertária <http://rusgalibertaria.blogspot.com> \* Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares (CAZP) [www.cazp-al.blogspot.com](http://www.cazp-al.blogspot.com) \* ÁFRICA DO SUL: Zabalaza Anarchist Communist Front [www.zabalaza.net](http://www.zabalaza.net) \* ARGENTINA: Organización Socialista Libertaria (OSL) [www.osl.org.ar](http://www.osl.org.ar) \* Red Libertaria [www.red-libertaria.net](http://www.red-libertaria.net) \* CHILE: Organización Comunista Libertaria \* Colectivo Agitación Libertaria <http://labatalladelostrabajadores.blogspot.com/> \* COSTA RICA: Pró-Federação Anarquista Costarricense (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> \* FRANÇA: CNT Vignoles [www.cnt-f.org](http://www.cnt-f.org) \* MÉXICO: Alianza Magonista Zapatista (AMZ) <http://espora.org/amz> \* Colectivo Autônomo Magonista (CAMA) <http://espora.org/cama> \* PERU: Unión Socialista Libertaria [www.uslperu.blogspot.com](http://www.uslperu.blogspot.com) \* Unión Socialista Libertaria \* URUGUAI: Colectivo Pró-Organización Socialista Libertaria \* Federação Anarquista Uruguiaia [www.nodo50.org/fau](http://www.nodo50.org/fau) \* Colectivo Socialista Libertário <http://periodicorojoynegro.blogspot.com> \* EUA/CANADA: North Eastern Federation of Anarchists Communists (NEFAC) [www.nefac.net](http://www.nefac.net) \* ITÁLIA: Federazione dei Comunisti Anarchici (FdCA) [www.fdca.it](http://www.fdca.it) \* IRLANDA: Workers Solidarity Movement (WSM) [www.wsm.ie](http://www.wsm.ie) \* ESPANHA: CNT Espanha [www.cnt.es](http://www.cnt.es)